

### Parecer161<sup>1</sup> sobre a estratégia de gestão do atum rabilho

Tendo por base as discussões tidas com os cientistas nas reuniões organizadas pela ICCAT e pela DGMARE, assim como nas reuniões do grupo de trabalho do CC SUL, e antecipando a reunião plenária da ICCAT, os membros do CC SUL, atentos ao procedimento de MSE para o atum rabilho desejam transmitir à Comissão os seguintes comentários gerais:

- Os membros do CC SUL são favoráveis à criação de uma regra de gestão para o atum rabilho apelando à Comissão Europeia para que prossiga, com os devidos esforços, na adoção e implementação de um procedimento de gestão e se assegure que os objetivos de gestão, incluídos nesse procedimento, garantem as melhores possibilidades para a conservação desta espécie. No entanto, dada a falta de dados científicos, na opção que inclui 65% da probabilidade de atingir a zona verde do diagrama de Kobe, não estudada anteriormente, os membros do CC SUL não podem pronunciar-se sobre uma das duas regras selecionadas até agora.
- Os parâmetros de gestão selecionados devem permitir manter a estabilidade e segurança da unidade populacional assim como das capturas, nomeadamente para permitir uma visão de longo prazo de todo o setor. Os membros do CC SUL são, assim, a favor de ciclos de gestão de 3 anos.
- Se a discussão sobre a tabela de distribuição tiver lugar na reunião anual, os membros do setor apoiam a posição da União Europeia na questão de não modificar nem permitir a entrada das Partes Contratantes e Partes não Contratantes Cooperantes (PCC) nas pescas. Efetivamente, é essencial assegurar que a quota concedida à UE em 2022 seja mantida em 2023.
- Os membros do CC SUL desejam, ainda, que a UE sublinhe, junto da ICCAT, a alteração do procedimento de participação dos representantes das diferentes delegações cujo número foi drasticamente limitado este ano, impedindo uma melhor representação e transparência.

<sup>1</sup> Modificado o 2 de Novembro 2022